

A Pop Art no Brasil

O movimento da pop art surgiu na Inglaterra, em 1956, com Richard Hamilton. Os artistas utilizavam imagens da sociedade de consumo e a cultura popular, criticavam o modo de vida dos americanos através das histórias em quadrinhos, propagandas e os objetos produzidos em massa.

Entre os artistas mais importantes destacamos Richard Hamilton e Andy Warhol. Hamilton era conhecido como: “popular, transitório, descartável, barato, produzido em massa, jovem, espirituoso, sexy, cheio de macetes, glamoroso e Grande Negócio”. (O LIVRO DA ARTE, 1999, p. 509)

Warhol, polêmico, utilizava imagens de artistas conhecidos e cobiçados. Um exemplo é Marilyn Monroe, que teve sua foto reproduzida dez vezes com cores alternadas, utilizando a técnica da gravura silk-screen. Criar produtos para sociedade de consumo, esse era o objetivo da pop art americana.

A pop art representa um período de transformação na arte, principalmente na arte brasileira, visto que o país enfrentava o período da ditadura militar, quando vários artistas, intelectuais, jornalistas, músicos, formadores de opinião, entre outros, eram perseguidos, presos, torturados, exilados e/ou mortos. A interpretação do conceito de pop art utilizado pelos americanos

é diferente do entendimento dos artistas brasileiros.



Andy Warhol Turquoise Marilyn Painting

Durante a década de 1960, os artistas brasileiros aderiram apenas à forma e à técnica utilizada na pop art. Imprimiam sua personalidade e opinião crítica às obras, registrando sua insatisfação com a censura proporcionada pelo regime militar. Já a pop art dos americanos criticava a alienação e a sociedade de massa, discutia o vazio

e a repetição provocada pelas máquinas, utilizando-se de um humor negro.

A Nova Figuração foi um movimento da década de 1960, que de forma indireta tratava a pop art, utilizando-se da iconografia urbana e o abuso de cores, uma inovação em relação ao construtivismo. Os artistas tentaram resgatar alguns conceitos da pop art americana, porém esbarraram na ditadura militar e na precariedade do sistema de artes no Brasil que não oferecia condições de pesquisa para os artistas. Sendo assim, eles se restringiam às questões sociais de política e à violência sexual e urbana.

As novas técnicas contribuíram para esse avanço dos artistas brasileiros, apresentando um trabalho de qualidade, porém ainda não estavam longe de compreender os conceitos da pop art americana.

Entre as exposições mais importantes nesse período destacamos a Opinião 65, realizada no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAN/RJ), composta por 17 artistas brasileiros e 13 estrangeiros. Para o crítico de arte Paulo Reis, a “mostra representou o momento privilegiado no qual as discussões sobre a volta da figuração tomara corpo pela primeira vez e de



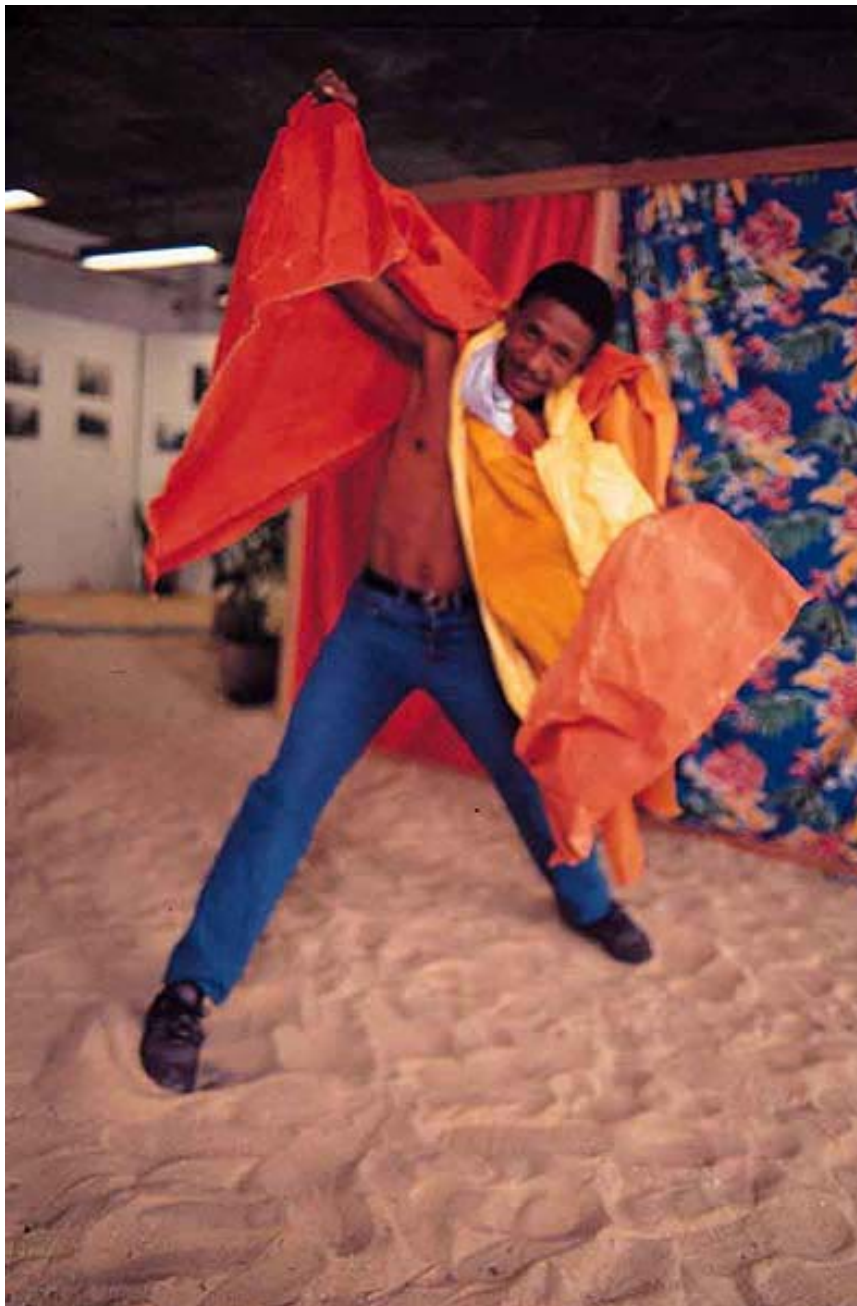
Cláudio Tozzi. Guevara vivo ou morto, 1967.

forma variada". (REIS, 2006, p. 31)

Além disso, a exposição abordava a manifestação dos artistas em relação ao golpe militar de 1964. Porém, ela também aconteceu em outros países, como por exemplo: na Argentina intitulava-se *Otra Figuración*; na França, *Figuração Narrativa e Arte pop*.

Entre os artistas em destaque nessa exposição ressaltamos o brasileiro Hélio Oiticica com sua obra *Parangolé*. O artista foi um dos únicos que conseguiu aproximar-se um pouco da pop art americana. Para REIS, o fato de se apropriar de um ícone (no caso gíria) da cultura de um povo utilizava também o significado da palavra. (REIS, 2006, p. 34)

Segundo o crítico de arte Paulo Sérgio Duarte, a Nova Figuração representava "pela primeira vez nas artes plásticas a questão política e a crítica social apareciam integradas às novas linguagens, e não associadas aos 'realismos' dos artistas 'oficiais' da esquerda". (CANONGIA, 2005, p. 50) Esse movimento também contribuiu para o descobrimento de novas técnicas e suportes.



Hélio Oiticica, *Parangolé*.

Referências bibliográficas

CANONGIA, Ligia. **O Legado dos Anos 60 e 70**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

DIAS, Juliana Gomes de Souza. **Entre o espaço público e o privado na arte de Curitiba**. Curitiba: 2008.

O Livro da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

REIS, Paulo. **Arte de Vanguarda no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.